

No último trimestre

Mais de 90 bandidos abatidos em Gaza

N. 5/6/89

© Sessão do Governo reuniu para analisar a acção das Forças Armadas

por Virgílio Bambo

Mais de 90 bandidos abatidos, 12 capturados e 86 armas de diversos calibres apreendidas, tal é o balanço das acções levadas a cabo pelas Forças Armadas na província de Gaza, durante o último trimestre deste ano. Dados revelados no decurso da última sessão do Governo, recentemente realizada na cidade de XaiXai indicam que no mesmo período foram destruídos 11 acampamentos e libertadas mais de 300 pessoas que viviam compulsivamente com o inimigo.

De acordo com as revelações feitas durante o encontro, 23 ex-criminosos entregaram-se às autoridades, naquele ponto do país beneficiando, desta forma, da Lei da Amnistia e do Perdão actualmente em vigor no país.

Falando na oportunidade, o Governador da província de Gaza Francisco Pateguana, disse que os resultados obtidos pelas Forças Armadas de Moçambique durante as operações de vasculha e perseguição dos bandidos armados constituem, sem dúvida, o reflexo da implementação da política de defesa territorial, em Gaza o que tem, por outro lado, permitido a participação popular na defesa dos seus bens.

Considerou a dado passo da sua intervenção que é extremamente importante intensificar o esclarecimen-

to à população, sobre o valor da Lei da Amnistia e do Perdão, no nosso país, para depois acrescentar que cada bandido que se entrega às autoridades representa menos um instrumento de opressão do povo.

Acrescentou ainda ser urgente co-ordenar as acções entre o Partido, a Comissão de Implementação das Leis da Amnistia e do Perdão e com os órgãos de comunicação social para que estas sejam divulgadas bem como o processo de integração dos ex-criminosos na sociedade.

Um relatório do Comando Militar de Gaza apresentado na circunstância, dá a conhecer que a situação político-militar naquele ponto do país, nos últimos tempos tem se caracterizado por um intenso movimento dos bandidos na província devido às ac-

ções das Forças Armadas que actuam em colaboração com as de Maputo e Inhambane, duas províncias limítrofes.

O relatório adianta que os criminosos têm virado as suas atenções no

ataque às sedes dos distritos, localidades e aldeias comunitárias com o objectivo de destruir as infra-estruturas e pilhar o abastecimento da população. Os raptos à população, os assassinatos a civis indefesos e as emboscadas às viaturas são outras acções preferidas pelos malfeitores.

Os distritos de Mandakazi, Chibuto, Maca e Massangene são alguns exemplos elucidativos das acções levadas a cabo pelo inimigo, segundo foi observado naquele encontro.